

# Gestão de patrimônio oferece consórcio de até R\$ 1 milhão

Instituição britânica ocupa a sétima posição entre as gestoras listadas pela Anbima com volume de R\$ 89,33 bilhões em patrimônio líquido em fundos

SÃO PAULO

A área de gestão de patrimônio do HSBC Brasil oferece consórcio de imóvel até o valor de R\$ 1 milhão com prazo de 192 meses (16 anos), direcionado aos seus clientes de alta renda. A modalidade possui cinco contemplações por mês, sendo uma pela Loteria Federal e quatro por lance, e o consorciado pode utilizar até 40% do crédito para pagamento do lance.

“O brasileiro está cada vez mais preocupado com a aposentadoria, e a gestão de patrimônio reúne produtos como fundos de investimentos, previdência, seguro de vida e consórcio de imóveis — formas de preservação de renda e de patrimônio”, detalha o superintendente executivo de Gestão de Patrimônio do Banco HSBC Brasil, Gilberto Poso.

Segundo o executivo a instituição quer crescer no Brasil com a prestação de serviços aos investidores. “Desde 2011, o HSBC definiu como foco o posicionamento em mercados emergentes. O aumento da riqueza nesses países permite o crescimento na área de

gestão de patrimônio, sem adicionar capital do banco”, afirma.

Concentrado no perfil de varejo alta renda, o HSBC Brasil possui um perfil que se diferencia dos grandes bancos de varejo — Banco do Brasil, Caixa Econômica, Bradesco, Itaú e Santander. No ranking (lista) da Anbima é a sétima instituição financeira em volume de ativos em gestão com R\$ 89,33 bilhões ao final de janeiro.

Para atender esse público de alta renda, o HSBC identificou a preocupação do brasileiro com a aposentadoria. Em recente pesquisa global feita pelo HSBC com 15 mil pessoas pelo mundo, sendo mais de mil no Brasil, a instituição apontou que 38% dos brasileiros poupam regularmente.

A pesquisa revelou que os investidores brasileiros acreditam que o dinheiro para aposentadoria durará 23 anos, mas as economias guardadas acabam em 12 anos, ou seja, terminam 11 anos antes do previsto.

A conclusão do estudo é que os clientes precisam de assessoria financeira e planejamento para preservar o patrimônio e aumentar a renda no futuro.

No entanto, o superintendente chama a atenção para a cultura conservadora do investidor nacional. “O investidor ainda é muito voltado para aplicações tradicionais como fundos DI [depósi-

to interbancário], poupança e CDB [certificados de depósito bancário], acostumados com o triplo de juros, segurança e liquidez”, diz o superintendente.

Para a nova realidade de juros baixos na economia, a área de gestão fornece assessoria aos aplicadores. “Os planos de previdência em renda fixa ligados às taxas de juros são os mais procurados por conservadores”.

O superintendente identifica que também há uma parcela de clientes

que está buscando ganhos e aceitando um pouco mais de risco em fundos índices de preços. “O investidor local tem um histórico de inflação, a cultura da indexação e acostumado com reajustes, por isso, o aumento da procura dos clientes mais antenados por fundos de investimentos índice de preços”, aponta.

De fato, de acordo com dados do relatório consolidado diário da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), a captação líquida de fundos de renda fixa índice de preços em todo o mercado de fundos segue expressiva em 2013. Até o último dia 8 de março, a entrada líquida somava R\$ 21,45 bilhões e já superou a captação líquida de R\$ 14,66 bilhões obtida em ano passado inteiro.

“Esse crescimento dos fundos de índices no mercado está rela-

cionada a boa rentabilidade dos títulos no ano passado em função da queda dos juros. No momento atual, há uma certa distorção”, observa Gilberto Poso. Na média do mercado, os fundos índices de preços renderam 0,66% nos últimos 30 dias, até 8 de março.

Entre os fundos do HSBC nessa categoria, o FIC Renda Fixa Longo Prazo Novo Preços possui taxa de administração de 1,5% ao ano e aplicação inicial de R\$ 15 mil e aplica em títulos públicos federais e títulos privados nacionais. A carteira é de gestão ativa e busca superar o Ima-B, o Índice Anbima B que acompanha a rentabilidade média das Notas do Tesouro Nacional - Série B (NTN-Bs), que pagam juros reais mais a variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Em relação ao comportamento dos investidores com horizonte de longo prazo, o superintendente aponta a funcionalidade dos fundos multimercados e o mercado acionário. “Os fundos multimercados possuem ampla liberdade de atuação, com carteiras mais livres. Outra alternativa são os fundos de ações. A bolsa brasileira está com desconto em relação aos demais pares mundiais”, argumenta Poso.

ERNANI FAGUNDES

Publicamos 5.989 reportagens sobre

BANCOS

www.dci.com.br

www.panoramabrasil.com.br



Gilberto Poso